

JOGOS E BRINCADEIRAS: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.031-098>

Carla Cristina Zurutuza

Doutoranda em Estudos de Linguagens (Bolsista FUNDECT/MS)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: carlota714@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7003-487X>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6262901542914032>

RESUMO

Os jogos e as brincadeiras desempenham um papel fundamental na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Este artigo busca analisar a relevância dessas práticas no contexto educacional, enfatizando seus impactos nos aspectos cognitivo, social, emocional e motor. Sob a perspectiva de ensino-aprendizagem disposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), que estão previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) e relacionados aos jogos e as brincadeiras no ambiente escolar, pautar-nos-emos, inicialmente, pelo período histórico-cultural das concepções teóricas de Friedrich Fröbel, Maria Montessori, Jean Piaget e Lev Vygotsky, e discutiremos sobre as metodologias pedagógicas por intermédio dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. A metodologia utilizada baseia-se em uma imagem de crianças brincando na sala de aula, além de pesquisas bibliográficas em livros, artigos e fontes da internet. Dessa maneira, fundamentada nos teóricos como: Helmut Heiland (2010), Hermann Röhrs (2010) da coleção educadores; Jean Piaget (1976, 1999), Lev Vygotsky (1984), João Pedro da Fonseca (2002), Celso Antunes (2014), Tizuko Morchida Kishimoto (2016), Donald Winnicott (1975), Zilma Ramos de Oliveira (2002), entre outros teóricos relevantes, a pesquisa bibliográfica pautou-se em estudos para o desenvolvimento infantil. Por fim, o artigo discute a relevância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, destacando seus benefícios para as dimensões cognitiva, motora, emocional e social. A partir de estudos teóricos e análise de práticas pedagógicas alinhadas à BNCC, evidenciou-se que a ludicidade é essencial para promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras. Aprendizagem. Educação Infantil.



1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade fundamental na infância, pois é por meio dela que a criança experimenta, descobre e aprende. A inserção de jogos e brincadeiras no ambiente escolar não apenas estimula a criatividade, mas também promove o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e emocionais. Por meio de jogos de tabuleiro e quebra-cabeças, as crianças exercitam a resolução de problemas e o pensamento lógico. As brincadeiras em grupo, como jogos cooperativos e dramatizações, favorecem a cooperação, a comunicação e o respeito às regras. Além disso, atividades lúdicas que envolvem a tomada de decisão, como jogos de estratégia e brincadeiras de faz-de-conta, incentivam a autonomia e a autoconfiança das crianças. Segundo a BNCC, a ludicidade é um elemento essencial para a Educação Infantil, pois respeita as especificidades dessa faixa etária, garantindo uma educação de qualidade que alia prazer e aprendizado.

A temática foi escolhida devido à sua relevância no contexto educacional, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o brincar como uma das principais estratégias pedagógicas para promover aprendizagens significativas. Nesse sentido, torna-se essencial compreender como os jogos e as brincadeiras podem ser integrados à prática pedagógica para estimular o desenvolvimento pleno das crianças.

A pesquisa parte de uma revisão teórica fundamentada em autores como Vygotsky, Piaget e Montessori, que destacam a importância do brincar como uma forma de interação com o meio e de construção de conhecimentos. Além disso, a inclusão de legislações e documentos oficiais, como a BNCC e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), permite situar as práticas lúdicas dentro de um contexto normativo e educacional.

Por meio deste estudo, busca-se contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, ressaltando a necessidade de valorizar o brincar na Educação Infantil, não apenas como um momento de lazer, mas como uma estratégia intencional e planejada para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS, TEORIAS E PRÁTICAS

A Educação Infantil é uma das etapas mais importantes na formação da criança, pois é por meio dos jogos e brincadeiras que diversos aspectos do seu desenvolvimento são estimulados, como o físico, psicológico, social, intelectual, linguístico, afetivo e cognitivo. A interação com outras crianças potencializa esse processo, tornando a aprendizagem mais significativa.

Na organização do Estado brasileiro, a matéria educacional é conferida pela Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo a LDB n.º 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a Educação Básica e o Ensino Superior.



A partir da implementação da LDB, em dezembro de 2017, notam-se várias mudanças no campo educacional, na perspectiva de compreender a nova BNCC (Brasil, 2017), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), pois em cada campo existem objetivos específicos de aprendizagem para o desenvolvimento infantil.

Por meio da educação, escola e políticas públicas, o pesquisador João Pedro da Fonseca (2002, p. 199, grifos do autor), conclui: “no contexto da democratização do país, surgiram reivindicações de maior atenção do poder público para a *questão da infância*, entendida como parte da *questão familiar*, inserida na *questão social*, surgida em determinado *contexto político e econômico*”. Desse modo, ressaltamos a importância da LDB na educação, que constitui o indivíduo de determinada maneira, pois é um processo em que nos tornamos o que somos perante a sociedade, e é ensinado e constituído desde a Educação Infantil.

Antes da LDB, a Educação Infantil não era considerada um dever do Estado, sendo vista como responsabilidade das famílias ou da comunidade à qual a criança pertencia. Com a implementação da lei, a Educação Infantil passou a receber maior atenção do governo e da sociedade, garantindo-se, assim, seu acesso como um direito fundamental.

João Pedro da Fonseca (2002, p. 199) afirma que “o movimento em favor da Educação Infantil no Brasil adquiriu maior forma na luta pela democratização do país”. Isto é, a implantação da Educação Infantil na Educação Básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, e afirmada no Art. 22 da Lei: “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores” (Brasil, 1996, p. 17). Ou seja, é a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os seis anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a cinco anos, sendo a primeira fase de desenvolvimento: as crianças de zero a três anos que são atendidas na creche, e as crianças de quatro e cinco anos na pré-escola, assim a LDB pressiona o Estado a oferecer e garantir educação a todas as crianças.

Desse modo, dá-se início as discussões visando a melhor forma de implementar as novas diretrizes da BNCC na Educação Infantil em todo o país. A pedagoga Zilma Oliveira ressalta o brincar em sala de aula é algo produtivo, complementando que

O jogo simbólico ou de faz-de-conta, particularmente, é ferramenta para a criação da fantasia, necessária a leituras não convencionais do mundo. Abre caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. São os jogos, ainda, instrumentos para aprendizagem de regras sociais (Oliveira, 2002, p. 159).

Assim, jogo e brincadeira são essenciais para o desenvolvimento infantil, estimulando a imaginação, a criatividade e o crescimento intelectual da criança. Dessa forma, este trabalho está

estruturado, inicialmente, na delimitação do tema, o qual abordamos sobre a importância dos jogos e as brincadeiras na Educação Infantil, na fundamentação teórica, na metodologia com as concepções de teóricos como Friedrich Fröbel, Maria Montessori, Lev Vygotsky, Jean Piaget, Zilma Ramos de Oliveira, Celso Antunes, Tizuko Morchida Kishimoto, Donald Winnicott, entre outros teóricos que são relevantes à pesquisa e, por fim, os resultados e discussão.

A partir do ano de 2009, a temática em nossa sociedade contemporânea está sendo privilegiada, e a educação passa a ter espaço relevante, devido às mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho, ou seja, o processo de aprendizagem torna-se importante para Educação Básica e, em específico, na Educação Infantil. As mudanças no campo educacional são significativas, pois tem a finalidade da aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, despertando e conhecendo os seus aspectos psicológicos, intelectuais, físicos e as trocas estabelecidas da criança com o meio, ou seja, a interação social. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências que são: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gesto e movimento; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala, pensamentos e imaginação; e, por fim, 5) espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Sendo assim, os eixos estruturantes por meio das interações e das brincadeiras, asseguram-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Para entendermos a importância dos jogos e as brincadeiras, buscamos historicamente, e verificamos que vêm de longa data, destacando as propostas de Friedrich Fröbel (1782-1852), Maria Montessori (1870-1952), Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934) e Jean William Fritz Piaget (1896-1980), que basearam seus estudos com perspectivas da construção da autonomia da criança.

O pedagogo Helmut Heiland (2010) apresenta-nos Friedrich Fröbel, pedagogo alemão, idealizador e fundador da origem “jardim de infância”, que estudou com Pestalozzi e foi por ele influenciado, publicando os livros intitulados: *A Educação do Homem* (1826) e *O Livro de Música da Mãe* (1844). Fröbel defendia uma educação sem obrigações e imposições, e que cada um aprende conforme o seu interesse, ou seja, a criança passa por diferentes estágios de aprendizagem. Na perspectiva da pedagogia froebeliana, a Educação Infantil não está centrada na aquisição de conhecimento da criança, mas no incentivo do desenvolvimento infantil e da participação familiar na aprendizagem da criança. Os métodos pedagógicos de Fröbel estão baseados na interação dos jogos infantis e os brinquedos: o brincar é interagir com outras crianças, aprender as regras, expressar os sentimentos, trabalhar o cognitivo, o social e o afetivo para o desenvolvimento da criança.

O pedagogo Hermann Röhrs (2010) fala sobre Maria Montessori, médica italiana e, posteriormente, educadora, fundou a casa das crianças (Casa dei Bambini). Dedicou-se a crianças com problemas educativos e pedagógicos, crianças as quais foram negadas pelas escolas públicas italianas, e que não tinham condições de aprender. Diversas foram suas obras: *Pedagogia Científica* (1909) é



sua obra magna, *A Criança* (1936), *A Mente Absorvente* (1949), entre outras. Montessori defendia que a criança necessitava de um ambiente limpo e adequado para viver e aprender, e de que esse espaço é fundamental e influencia na produtividade e no processo de desenvolvimento da criança.

Na perspectiva da teoria montessoriana, é importante o sentido do olhar, ou seja, destacar a observação, do pensamento, da construção, devido a criança estar no centro do processo de ensino e aprendizagem. Na pedagogia Montessori, o papel do professor é incentivar a criança a realizar suas tarefas sozinha, para a construção de sua independência e autonomia de forma natural, portanto, o professor não deve impor a aprendizagem para a criança.

Lev Semyonovich Vygotsky (1984), psicólogo, desenvolveu a teoria do lúdico e defende que o brincar permite a aprendizagem, sendo necessário o professor desenvolver uma metodologia diferenciada em sala, incluindo os jogos e as brincadeiras que devem fazer parte do processo de alfabetização e, por meio dessa metodologia, temos uma perspectiva da participação de todas as crianças.

Vygotsky (1984) descreve os três níveis de desenvolvimento da criança: *nível de desenvolvimento real* são todas as atividades que a criança já consegue fazer sozinha sem necessitar da ajuda de alguém; *nível de desenvolvimento potencial* é o que a criança consegue fazer só com ajuda, a ação é influenciada por outras pessoas; e, por fim, a *zona de desenvolvimento proximal* é a atividade que a criança hoje é capaz de fazer com a ajuda de outra, amanhã conseguirá fazer sozinha, ou seja, necessita de estímulos até chegar ao nível de desenvolvimento real (grifos nossos).

Para Vygotsky (1984), é no decorrer do jogo que a criança age dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, e a interação com o meio é que conduz a ação e a criação das intenções reais, isto é, desenvolve o processo interno na criança,

[...] o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (Vygotsky, 1984, p. 69).

Desse modo, Vygotsky (1984) afirma que o brincar é a forma de aprender, ou seja, a brincadeira está relacionada ao lúdico, que é uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Vygotsky enfatiza a interação social como base para o aprendizado, enquanto Piaget (1976) destaca a importância do jogo na construção do pensamento lógico.

Jean William Fritz Piaget (1976), psicólogo, biólogo e educador, elaborou a sua teoria da construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo da criança, isto é, aperfeiçoou-se em *Epistemologia Genética*. Para ele, o desenvolvimento da criança começa no útero materno e vai até adolescência, e temos fases ou períodos para o desenvolvimento da criança. Para Piaget (1999), em



seu livro intitulado: *Seis estudos de psicologia*, descreve as fases/períodos do desenvolvimento proposta, tais como: 1) o período sensório-motor começa de 0 e vai até 2 anos de idade; 2) o período pré-operatório começa aos 2 anos e vai até os 7 anos de idade, 3) o período operatório-concreto começa aos 7 anos e vai até os 11 anos de idade; e, por fim, 4) o período operatório-abstrato começa aos 11 anos em diante. Dessa maneira, a teoria piagetiana expõe quatro fatores que auxiliam o desenvolvimento da criança, que são: amadurecimento; experiência; interação social; e o equilíbrio. Esses fatores são os quais a criança utiliza a inteligência prática ou sensório-motora, pois envolve as percepções e os movimentos para seu desenvolvimento cognitivo.

Conforme Piaget (1976, p. 10-11), “o jogo, ou atividade lúdica, como conduzindo igualmente da ação à representação, na medida em que evolui da sua forma inicial de exercício sensório-motor para a sua segunda forma de jogo simbólico ou jogo de imaginação”. Desse modo, Piaget (1976) em seus estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem, destaca a importância do caráter construtivo do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança. O autor indica três tipos de brincadeiras: jogo de exercícios; jogo simbólico; e jogo de regra.

Com relação aos jogos, Celso Antunes (2014) afirma,

No ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de *gracejo*, ou, mais especificamente, *divertimento*, *brincadeira*, *passatempo*. Desta maneira, os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam *estimular o crescimento e aprendizagens* e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam *relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras* (Antunes, 2014, p. 9, grifos do autor).

É por meio dos jogos e brincadeiras que a criança estimula o desenvolvimento cognitivo, e percebemos que os estímulos estão relacionados aos quatro fatores da teoria piagetiana: amadurecimento, experiência, interação social e equilíbrio, que são somados ao processo de desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem da criança.

Segundo o psicanalista e pediatra Donald Woods Winnicott (1975),

Em outros termos, *é a brincadeira que é universal* e que é própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros. O natural é o brincar [...] (Winnicott, 1975, p. 63, grifos do autor).

Na perspectiva de Winnicott (1975), o brincar é sinal de saúde, é prazeroso, facilita e desenvolve o crescimento da criança, ou seja, é na criatividade que o indivíduo irá conhecer o seu eu e poderá compartilhar, externamente, pelo convívio social.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), aborda sobre as brincadeiras e jogos na Educação Infantil,



No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. [...] A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados (Brasil, 1998, p. 27, v. 1).

Como podemos perceber, toda criança tem necessidade e o direito de brincar, isto é, uma característica da infância garantida em lei. Dessa forma, o jogo e brincadeiras têm um papel muito importante nas áreas de estimulação da fase pré-escolar e é uma das formas mais naturais de a criança entrar em contato com a realidade, pois é no brincar que interagem com as outras crianças, expressam os sentimentos, aprendem a respeitar as regras, estimulam o imaginário, e é fundamental o professor observar esse processo de desenvolvimento infantil.

Por fim, em relação aos jogos e as brincadeiras buscamos o fundamento teórico da professora Kishimoto (2016, p. 1), que define que o jogo não é uma tarefa fácil de estabelecer. O verbete jogo pode ser interpretado de várias maneiras diferentes, podendo estar se referindo a jogos de crianças, jogos de animais, simbólicos, verbais, adultos ou até faz-de-conta, de regras, cantiga de roda, de xadrez e vários outros jogos.

Dessa forma, o jogo apesar do embaraço em defini-lo, é preciso entender e compreender a sua natureza, pois cada jogo tem sua especificidade e unifica as dimensões do desenvolvimento da criança, as quais ressaltamos: cognitivo; afetivo; social; e psicomotor. A brincadeira é imprescindível, em razão de dar a sensação de bem-estar para criança, possibilitando a liberdade de escolhas para brincar, tornando-se prazeroso e estimulando o desenvolvimento infantil.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A pesquisa objetivou abordar sobre importância dos jogos e as brincadeiras na Educação Infantil. Para efeito de análise mais específica da pesquisa, utilizaremos a Figura 1 – Crianças Brincando na sala de aula e a metodologia teórica aplicada na base de pesquisa bibliográfica, por meio de pesquisas em livros, artigos e fundamentada nas concepções de teóricos: Fröbel, Montessori, Piaget, Vygotsky, Celso Antunes, Tizuko Morchida Kishimoto, o psicanalista Donald Winnicott, Zilma Ramos de Oliveira, teóricos que são relevantes para a pesquisa bibliográfica e pautaram seus estudos no desenvolvimento infantil, por meio de jogos e brincadeiras.

Conforme já indicado, toda criança tem necessidade e o direito de brincar, ou seja, uma característica da infância garantida em lei. Desde o nascimento, as brincadeiras são fundamentais no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo de uma criança. No ambiente escolar, o brincar auxilia no processo de aprendizagem, promovendo a interação e a socialização entre as crianças. Não há dúvida de que os jogos e as brincadeiras infantis foram criados na história da humanidade pela cultura e se mantêm como práticas culturais extremamente interessantes para a criança.

Figura 1 – Crianças brincando na sala de aula



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

A Figura 1 retrata uma cena educativa em uma sala de aula, em que duas crianças estão engajadas em uma atividade lúdica com blocos de madeira e peças de encaixe. A disposição do espaço evidencia a organização típica de um ambiente escolar, com mesas e cadeiras ao fundo, enquanto o chão é utilizado como o local principal para a brincadeira.

As crianças demonstram concentração e criatividade, construindo estruturas que incentivam o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, pensamento lógico e trabalho colaborativo. Essa prática reflete a importância dos jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento integral, alinhadas às abordagens contemporâneas de aprendizagem ativa.

Assim, o ambiente também favorece a liberdade de movimento, permitindo que os alunos explorem o espaço e interajam com os materiais de forma autônoma. A imagem reforça a relevância de integrar atividades lúdicas ao processo educacional, promovendo tanto o aprendizado quanto o prazer em descobrir e criar.

Figura 2 – Crianças brincando com blocos coloridos na sala de aula.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

A Figura 2 analisada retrata novamente um ambiente escolar onde crianças exploram com blocos de encaixe coloridos. Esses blocos são de diferentes formatos e cores (vermelho, azul, amarelo, verde e branco) e estão sendo usados para criar diversas estruturas. A disposição dos materiais e a interação dos participantes foram observadas para identificar padrões de aprendizagem e criatividade.

Há uma grande quantidade de peças espalhadas sobre as mesas, algumas já conectadas formando figuras tridimensionais, enquanto outras estão soltas. Na parte inferior esquerda da imagem, há uma criança segurando um dos blocos enquanto monta uma estrutura. Ao fundo, há mais construções feitas com os blocos, sugerindo criatividade e exploração.

Sendo assim, observa-se o momento de aprendizado lúdico, possivelmente relacionado ao desenvolvimento da coordenação motora, raciocínio espacial e criatividade das crianças. Além disso, a presença de múltiplas cores e formas sugere um estímulo visual e tátil relevante para o aprendizado. Essa atividade está alinhada com os princípios do construtivismo, conforme proposto por Piaget (1976), que destaca a importância da manipulação concreta de objetos para a construção do conhecimento.

Dessa maneira, tanto a Figura 1 como a Figura 2 estão relacionando o trabalho colaborativo. Embora algumas crianças estejam construindo individualmente, há uma interação no compartilhamento das peças, o que sugere o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a cooperação e a comunicação. O uso de blocos de encaixe em ambiente escolar demonstra ser uma



ferramenta eficaz para o desenvolvimento infantil, favorecendo a aprendizagem ativa e significativa. As Figuras retratadas fortalecem a ideia de que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, reforçando a necessidade de metodologias pedagógicas que integrem elementos lúdicos ao ensino formal.

Os estudos de Kishimoto (2016) informam que, na Antiguidade, os jogos eram considerados jogos recreativos. Na Idade Média, não eram levados “a sério”, e no Renascimento foram considerados como jogos lúdicos e educativos, objetivando o desenvolvimento da inteligência. Dessa forma, na contemporaneidade, os educadores podem planejar suas ações pautadas nas múltiplas linguagens e nos eixos norteadores da Educação Infantil, pois os momentos de brincadeiras e de socialização são uma oportunidade de o professor observar a criança e anotar os momentos do desenvolvimento infantil. Sendo assim, o ambiente escolar necessita ser organizado e limpo, procurando que a criança tenha contato com elementos da sua cultura para que as experiências e os estímulos sejam mais significativos.

Na concepção dos teóricos Fröbel, Montessori, Vygotsky e Piaget suas perspectivas teóricas reformularam e foram revolucionárias para a Educação Infantil. No Brasil, muitas escolas desenvolveram as metodologias dos pressupostos teóricos e algumas são aplicadas, outra questão importante, esses teóricos romperam com a ideia de que a criança é um adulto em miniatura.

Fröbel e Montessori seguem algumas ideias propostas por Pestalozzi, do interior para o exterior, ou seja, à criança tem o desenvolvimento de maneira natural, isto é, ela se expressa, revela e descobre seus talentos e dons. As contribuições dos jogos e as brincadeiras ligam-se às atividades sérias que compõem principalmente a linguagem oral ou motora da criança, assim a criança exterioriza, expressa o mundo ao seu redor, e se envolve nas relações interpessoais.

3.1 A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DE FRIEDRICH FRÖBEL, MARIA MONTESSORI, LEV VYGOTSKY E JEAN PIAGET, EM RELAÇÃO AOS JOGOS E AS BRINCADEIRAS

Na perspectiva de Fröbel, o brinquedo pedagógico é o centro de jogos; referiu-se ao Jardim de Infância em que as crianças são plantas de um jardim, e o professor é o jardineiro, aquele que aduba, rega e cuida, ou seja, estimulava a criança para o seu desenvolvimento. A criança deveria ser protegida pelos pais, devido a dependência de atividades motoras e sentidos. Fröbel inspirou-se no amor à criança e a natureza, pois ele observava a maneira de agir das crianças e chegou à conclusão de que elas se valiam de símbolos na hora de brincar.

Conforme Fröbel, a criança em seu interior traz algumas coisas que precisam exteriorizar, e isso acontece por meio da manipulação de objetos. O interior da criança é mudado, ocorre a partir do seu autoconhecimento e o professor deve observar e potencializar o desenvolvimento infantil. Para ele, o processo é natural, a criança possui dons, esses oferecidos por Deus para que às necessidades infantis fossem desenvolvidas, e a manipulação de brinquedos com características de formas geométricas:

bolas, cubos e cilindros de diferentes tamanhos; além do uso de alguns materiais específicos: bloco de construção são atividades criadoras. O autor utilizou outros materiais como: papelão, papel, argila, serragem, colagem, artesanatos, pois os trabalhos manuais são ações que desenvolvem o pensamento.

Na perspectiva de Maria Montessori, a criança está no centro do processo de ensino e aprendizagem, e é preciso trabalhar a construção da independência e a autonomia na criança. Seus métodos eram o ambiente limpo, organizado e preparado, os professores trabalham a autoeducação, isto é, a criança escolhe o que fazer, como fazer, em que a aprendizagem é voltada para a curiosidade da criança, estimulando o processo de desenvolvimento infantil como algo natural. Para Montessori, a motivação deve ser interna, o essencial é motivar as crianças para explorar os conteúdos, por elas serem capazes da autodisciplina. A convivência entre os professores e as crianças estão alinhados ao respeito mútuo, não gritar, não levantar o tom de voz, além do trabalho com grupos de diferentes idades, pois ensina, educa e contribui para a relação social.

Dessa maneira, o professor é o adulto preparado, ele não centraliza o aprendizado, ele dá o caminho, orienta, organiza e acompanha a ação da criança, o professor não determina o que a criança fará. Na avaliação da metodologia montessoriana não existem ações erradas, elogios e premiações, porém, o professor deve mostrar o caminho para a criança executar e realizar sua atividade sempre com objetivo de acertar.

Segundo Montessori, buscamos compreender a criança para garantir o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, e devemos olhar para a criança pela teoria psicológica que se divide em fases: age e sente. Para Montessori, é importante o professor estar na altura da criança (agachar para conversar), e também devemos entrar no mundo dela. A criança trabalha em tapetes, no chão, por isso tudo deve estar ao seu alcance, limpo e organizado. Os materiais e os utensílios utilizados são: da vida cotidiana (talheres, vassoura, panela); sensoriais e o material de alfabetização, pois são esses elementos e as técnicas pedagógicas que favorecem a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Na perspectiva de Vygotsky e Piaget, os jogos e as brincadeiras são considerados umas das atividades mais realizadas pelas crianças, e é uma atividade de cognição importante para o estímulo do desenvolvimento infantil. O brincar, portanto, é o desenvolvimento da criança, e os autores ressaltam o jogo lúdico e da aprendizagem (educativo).

Consequentemente, na perspectiva piagetiana o jogo é simbólico, ele valoriza a contribuição para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança: “o jogo simbólico apoia-se também, não raro, em conflitos inconscientes: interesses sexuais, defesa contra a angústia, fobias, agressividade ou identificação com agressores, recuos por medo do risco ou da competição etc.” (Piaget; Inhelder, 2002, p. 56). Sendo assim, a criança é capaz de representar por meio de símbolos, isto é, a imitação pelo desenho: “o desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio-caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional e cuja mesma autotelia apresenta, e a imagem mental, com a



qual partilha o esforço de imitação real” (Piaget; Inhelder, 2002, p. 57). Para ele, a criança constrói o próprio conhecimento mediante as experiências e as vivências, e destaca a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório.

Na perspectiva vygotskyana, o brinquedo representa a realidade, uma vez que, a criança está diante da reprodução do seu cotidiano. Dessa maneira, a criança lida com os conflitos e a socialização, valorizando a imaginação nos jogos e as brincadeiras. Para Vygotsky (1984), o imaginário infantil é colocado nas representações que as crianças fazem do mundo em que estão inseridas, isto é, os jogos proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. Dessa forma, em seus estudos, Vygotsky ressalta o meio como influência nas interações sociais e culturais para o desenvolvimento infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a humanidade ainda passa pelo processo de desenvolvimento e a perspectiva é que educação seja a solução para um futuro melhor. Dessa maneira, ressaltamos o objetivo da função social da escola em trabalhar e assegurar uma educação de qualidade, garantindo o acesso, a permanência, a apropriação do conhecimento e a formação da cidadania.

Este estudo reafirma a importância dos jogos e as brincadeiras na Educação Infantil como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo do trabalho, destacamos como essas práticas contribuem para o progresso cognitivo, emocional, motor e social, oferecendo uma base para aprendizagens significativas e duradouras.

Os resultados evidenciam que o brincar vai além de um momento de lazer, configurando-se como uma estratégia pedagógica indispensável para promover a interação social e o desenvolvimento de habilidades essenciais na infância. A fundamentação teórica, ancorada em autores como Vygotsky, Piaget e Montessori, bem como nas diretrizes da BNCC, demonstrou que os jogos e as brincadeiras podem ser planejados de maneira intencional para potencializar a formação integral das crianças, respeitando suas singularidades e promovendo inclusão e equidade.

Além disso, este estudo reforça a necessidade de capacitação docente, para que os professores compreendam a relevância do brincar e possam integrar essas práticas ao currículo de maneira significativa. O papel dos educadores é fundamental para criar um ambiente lúdico que estimule a criatividade, a autonomia e a curiosidade infantil.

Por fim, espera-se que esta pesquisa inspire reflexões e contribua para o aprimoramento das práticas pedagógicas na Educação Infantil, promovendo uma educação que valorize o brincar como um caminho essencial para o desenvolvimento humano e para a formação de cidadãos mais criativos, reflexivos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e BNCC na educação infantil: o guia completo das competências previstas. 2014. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. 3. versão. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bds/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FONSECA, João Pedro da. Educação Infantil. *In*: VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HEILAND, Helmut. Friedrich Fröbel. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Psicologia da criança. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense Bertrand Brasil, 2002.

RÖHRS, Hermann. Maria Montessori. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar & a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Coleção Psicologia Psicanalítica).